

Conversas com credores podem começar logo. Os juros vão esperar.

25 JUL 1990

Negociações paralelas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com os credores privados da dívida brasileira são uma hipótese com que trabalha o governo, segundo admitiu ontem o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir. Ele descartou, porém, a retomada de pagamentos dos atrasados (juros e amortizações) aos bancos privados e disse ser muito difícil um acordo com esses credores ainda este ano. "Seria um contra-senso efetuar esses pagamentos porque o nível de recursos ficaria insustentável", afirmou também o negociador oficial da dívida, Jorio Dauster, referindo-se às reservas cambiais do País, hoje em US\$ 8 bilhões, contra um total de US\$ 5,5 bilhões atrasados.

Kandir acha possível que o FMI dê o sinal verde ao Clube de Paris antes da aprovação da carta de intenção, que deve acontecer em setembro. Embora negando que existam pressões para que os entendimentos com os bancos credores sejam iniciados logo, Kandir admitiu que o Brasil tem pressa em fechar o acordo com o FMI para poder negociar com os credores o mais rápido possível. O aval do FMI ao plano econômico do governo é considerado mais importante até do que o empréstimo do tipo **stand by**. "O essencial com o FMI não são os recursos, mas o endosso ao plano, para facilitar a negociação com os credores



Kandir: acordo rápido.

res", disse Kandir. O apoio ao plano também favorecerá a atração do capital estrangeiro. "Tudo o que ajudar a melhorar a imagem do País é bom", ponderou.

O secretário de Política Econômica insistiu que a intenção do governo brasileiro é a de evitar desembolsos líquidos. Desde 1984, o Brasil pagou mais ao FMI do que recebeu, totalizando um desembolso líquido de US\$ 4 bilhões. Ao fechar o acordo com o Fundo, o País estará evitando um desembolso, neste ano, de cerca de US\$ 1,4 bilhão, equivalente aos 70% da cota do Brasil no FMI que será pleiteada.

Otimista quanto ao entendimento com o Fundo, Kandir enfatizou que o Brasil pretende uma solução definitiva para os proble-

mas da dívida. "Precisamos de uma solução global, não tem mais sentido ter soluções paliativas", argumentou. Acrescentou que o País negociará numa "posição tranqüila", porque tem um bom programa econômico.

Opções

Para Jorio Dauster, o governo brasileiro vai negociar os atrasados junto com o total da dívida. "Nós entendemos que estão atrasados fazem parte de toda negociação." Ele comentou que os técnicos do governo estes analisando uma série de "instrumentos" que poderão ser colocados como propostas para os bancos privados. "A negociação para redução da dívida com os bancos privados poderá ter como instrumentos a recompra ou o reescalonamento da dívida, a conversão em investimentos ou no programa de privatização", observou Dauster. "Nós vamos verificar qual a preferência de cada credor."

Kandir confirmou que a missão do FMI chega no dia 30, com quatro técnicos. O chefe da Divisão do Atlântico Sul, Thomas Reichmann, vem dia 5 e todos deverão permanecer três semanas no País. "Eles vão ver todo e qualquer detalhe relevante do ponto de vista da aprovação do plano econômico", disse Kandir. Ele enfatizou que o programa econômico "será a base da carta de intenções".